

A equipe editorial da Doutrina Militar Terrestre em Revista, produzida pelo Comando de Operações Terrestres, por meio do Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), sente-se honrada em levar aos seus leitores mais uma edição - a décima sétima - deste periódico de assuntos de natureza militar.

Abrindo a edição, o Coronel Jonas escreve sobre a intervenção federal na área da segurança pública do Rio de Janeiro. O autor argumenta que o crescimento da violência criminal, ao longo das últimas décadas, reforçou a sensação de insegurança na população, colocando o tema segurança pública como uma das principais preocupações das três esferas de governo. Destaca, também, experiências positivas, como os conselhos comunitários de segurança que têm auxiliado no combate à violência generalizada.

Ao destacar a evolução tecnológica, o Coronel Baltieri escreve sobre a modernização dos veículos de combate que vem sendo implementada pelo Exército dos EUA. O autor defende que o campo de batalha moderno envolve múltiplos domínios, impondo às forças a necessidade de possuírem plataformas dotadas de recursos capazes de operar integrados e em ambientes complexos.

Em seguida, o Tenente-Coronel Hecksher discorre sobre a liderança militar desenvolvida por ocasião da intervenção federal no Rio de Janeiro. O autor destaca que o líder militar preza pelos valores morais em qualquer situação e dedica-se à nobre missão de disciplinar e de mostrar o caminho correto à sua equipe. Defende que o Exército necessita de comandantes capazes de exercer a liderança por intermédio da empatia, de modo a agregar poder de combate às pequenas frações.

Na sequência, o Capitão Guerreiro fala sobre o emprego de cães pelo Exército Brasileiro no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira. O autor faz um relato sobre a forma como outros países vêm empregando cães farejadores na fiscalização de portos, aeroportos e rodovias; descreve as dificuldades e os desafios que as Forças Armadas brasileiras, sobretudo, o EB vêm encontrando, durante o emprego de cães nas operações, e propõe uma atualização doutrinária para operacionalizar a utilização dessa ferramenta.

A seguir, o Coronel Paulo Filho descreve como vem sendo realizado o combate aos ilícitos na faixa de fronteira. Apresenta um panorama atual das diversas atividades ilícitas que ocorrem na região e relata as principais dificuldades encontradas pelas forças de segurança pública e pelas Forças Armadas para combater as atividades ilegais na vasta fronteira brasileira.

Em seguida, o Tenente-Coronel Paiva apresenta o centro de liderança do Exército do Chile, descrevendo as atividades que transformaram essa instituição em uma referência para outros exércitos.

Ao abordar as operações de transporte logístico realizadas pela Organização das Nações Unidas no Líbano, durante a *UNIFIL (United Nations Interim Force in Lebanon, em inglês)*, o Capitão Gurgel defende que a experiência obtida, durante a Missão, pode ser aproveitada pelo Exército Brasileiro, no ensino doutrinário e no transporte logístico militar.

Prosseguindo, o Tenente-Coronel Alexandre apresenta o novo teste de aptidão de combate do Exército dos EUA, destacando o fato da exigência dos mesmos padrões de aptidão física para os sexos masculino e feminino, tendo em vista que os soldados deverão realizar as mesmas tarefas em combate.

Encerrando a edição, o Capitão João Batista escreve sobre o emprego de viaturas de transporte de pessoal nas operações de Cooperação e Coordenação com Agências. O autor relata o aumento na proteção que esse vetor trouxe para a tropa, assim como o ganho de mobilidade, dissuasão e poder de combate proporcionado pelo blindado.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser do nosso trabalho, e que sugestões sejam encaminhadas para dmtrevista@coter.eb.mil.br ou diretamente para os autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração que todos os articulistas realizaram em prol da doutrina, na certeza de novas participações nas edições futuras.



“CENTENÁRIO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NO BRASIL, 1919/1940: VETOR DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM NOSSO EXÉRCITO”

